

PROGRAMA DE ACÇÃO

AUMENTAR E MELHORAR A ACÇÃO SINDICAL PARA DEFENDER E PROMOVER OS DIREITOS E AUMENTAR OS SALÁRIOS NO ESPÍRITO DO 25 DE ABRIL

**Reforçar e Aprofundar a Unidade, Solidariedade,
Organização, Autonomia e Democracia Sindical**

1 - QUEM SOMOS

Somos os/as continuadores/as do trabalho da actual Direcção Nacional.

Somos um conjunto de trabalhadores Portugueses e Imigrantes originários dos vários sectores de actividade do nosso Sindicato e de diferentes sectores de actividades e categorias profissionais, das principais regiões de actividade sindical do Sindicato e de uma grande diversidade de empresas.

Somos uma equipa de trabalho e para o trabalho, integrando elementos de diferentes opiniões e sensibilidades políticas e com várias convicções religiosas (ou não as tendo) mas fortemente unidos na vontade comum de servir, exclusivamente, os interesses de todos os trabalhadores associados

Muitos de nós são Dirigentes Sindicais experientes, portadores de uma memória de luta conhecida no nosso Sindicato, outros são Delegados e Activistas Sindicais formados fundamentalmente nas lutas dos seus locais de trabalho. Mas todos temos um elo que nos une:

TEMOS UMA ENORME VONTADE DE TRABALHAR!

Somos Homens e Mulheres, Jovens e menos Jovens, irmanados por uma grande confiança e camaradagem que estão, estarão e procurarão estar,

COM OS TRABALHADORES E O 25 DE ABRIL, SEMPRE!

2 - PORQUE NOS CANDIDATAMOS

Candidatamo-nos porque acreditamos na força do trabalho e que o nosso Sindicato, órgão de unidade e organização das classes mais desprotegidas do nosso País, tem que continuar a caminhar no mesmo trilho que vem caminhando desde o dia 17 de Maio de 1974, data da libertação do Sindicato do jugo corporativista-fascista;

Candidatamo-nos porque temos a consciência de que, quanto mais organizado o nosso Sindicato estiver, melhor promoverá os direitos e defenderá os trabalhadores e, lado a lado com a C.G.T.P.-I.N. e as suas estruturas, contribuirá para melhor defender os direitos dos trabalhadores e o 25 de Abril;

Candidatamo-nos porque queremos e sabemos trabalhar para fomentar a Unidade e a Organização, desde os locais de trabalho até ao nível nacional, lado a lado com os delegados sindicais;

Candidatamo-nos porque queremos continuar a apoiar e a formar os delegados e activistas sindicais de forma a que eles sejam, cada vez mais, conhecedores, competentes, responsáveis e capazes na acção que desenvolvem nos locais de trabalho e sejam um apoio indispensável à actividade sindical;

Candidatamo-nos porque acreditamos poder dirigir convenientemente o Sindicato e as lutas que a classe desenvolver;

Candidatamo-nos porque acreditamos, em suma, que representaremos dignamente a Classe Trabalhadora e os seus interesses!

3 - OS PRINCÍPIOS QUE DEFENDEMOS

3.1. – UNIDADE

O nosso Sindicato tem uma grande tradição de Unidade! Todo o associado reconhece que, tradicionalmente, a nossa organização tem sido um exemplo de fidelidade ao princípio de Unidade de todos os trabalhadores. Nas decisões e nas lutas, os trabalhadores participam activamente, independentemente do partido político, opinião ou confissão religiosa que partilham. O "Segredo" reside em saber fazer prevalecer os interesses globais dos trabalhadores aos interesses de grupos, de partidos ou de igrejas.

Orgulhamo-nos de pertencer a um Sindicato onde as investidas de formação de um Sindicato paralelo fracassaram. Defendemos a todo o custo a Unidade porque sabemos que a aplicação desse princípio é a razão da nossa força!

3.2. – DEMOCRACIA

O princípio da Democracia é totalmente interligado ao da Unidade! Um e outro são como que a "unha com a carne"!

Desta tradição de Democracia, de participação total, aberta e sem subterfúgios também nos orgulhamos vivamente!

Continuamos a defender uma democracia participativa dos trabalhadores na vida do Sindicato e onde, dia a dia, se vão construindo e encontrando soluções e alternativas para as dificuldades e as lutas.

Defendemos a Sociedade Democrática, os Direitos Humanos. Por isso e porque sabemos, por experiência, que só a participação democrática responsabiliza e produz a acção consciente e empenhada, respeitaremos e aplicaremos a Democracia Sindical.

3.3. - AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

Somos um Sindicato Independente, seja do Estado, dos Partidos Políticos, dos Patrões ou das Confissões Religiosas.

Cada um de nós, individualmente, é livre de ser militante de qualquer organização política e de professar a religião que entender. Colectivamente, porém, salvaguardamos que o Sindicato e a actividade sindical sejam Independentes de quaisquer partidos ou interesses alheios à organização sindical a que pertencemos.

Somos um Sindicato Autónomo. Dependemos exclusivamente de nós próprios e dos trabalhadores sindicalizados.

É a classe, reunida em Assembleia Geral e respeitando os Estatutos, que decide colectivamente da vida do Sindicato.

Por isto, e porque sabemos que a Autonomia é a nossa personalidade enquanto organização sindical, continuaremos a zelar, a defender e a praticar os princípios de Independência e Autonomia Sindical.

Defenderemos, aplicaremos e promoveremos, pois, a Independência e a Autonomia do STAD. Por isso, combateremos firmemente toda e qualquer entidade e todas as actividades que pretendam colocar em causa ou prejudicar o STAD e o seu carácter próprio. É este carácter que nos identifica e diferencia, e do qual nos orgulhamos

3.4. - SINDICALISMO DE BASE

Defenderemos um Sindicalismo de base!

É nos locais de trabalho, na Base, onde passamos grande parte da nossa vida, que se faz a exploração do homem pelo homem e onde todos os dias surgem problemas criados pelos Patrões ou por algumas chefias inconscientes e onde sentimos a opressão e a repressão do patronato.

É na Base que se consciencializa e mobiliza a classe!
É na Base, frente ao patronato, que está a razão da nossa unidade!
É na Base que se debatem, democraticamente, as formas de luta!
É na Base que está a força da nossa Organização!
É por isto que defendemos e praticaremos um Sindicalismo de Base!

3.5. - SINDICALISMO DE MASSAS

Defendemos um sindicalismo de Massas!

Um sindicalismo de toda a classe trabalhadora, em grandes mobilizações, de forma a que o número de trabalhadores em luta torne mais fácil a vitória, pois quantos mais formos mais fácil será vencermos! Isto é um sindicalismo de Massas. E esta é a via necessária para ultrapassarmos o carácter restrito da base, do local de trabalho, para estender a nossa luta a outros, muitos outros locais de trabalho, de forma a que, com o peso e a força do nosso número, possamos lutar e vencer!

Por isto defendemos e praticaremos um Sindicalismo de Massas!

3.6. - UM SINDICALISMO DE CLASSE E DE SOLIDARIEDADE

Defendemos e aplicaremos um sindicalismo de Classe.

Ou seja, um sindicalismo que defenda os interesses da Classe trabalhadora.

Estaremos sempre a dinamizar e a dirigir as lutas dos trabalhadores por mais direitos e melhores salários.

O sindicalismo de Classe é um sindicalismo de Solidariedade - e Solidariedade é a disponibilidade de apoiar a resolução dos problemas dos camaradas de trabalho e dos trabalhadores de outros sectores ou dos outros Países.

Sindicalismo de Classe é também contribuir, com a nossa acção, para que seja possível a construção de uma Sociedade mais Livre, Democrática e Solidária.

Mas, solidariamente, também como princípio de que, na nossa Sociedade Democrática, as condições de vida e de trabalho e os níveis de bem-estar, de justiça e coesão social, têm que ser uma realidade para a qual todos os cidadãos devem participar.

Por isto, defendemos e praticaremos um sindicalismo de Classe e de solidariedade.

Em suma, comprometemo-nos a honrar o digno passado do STAD que se baseia no respeito, efectivação, defesa e promoção dos princípios sindicais agora enunciados. Esta é a garantia que damos à classe trabalhadora de que continuaremos a actuar para

**AUMENTAR E MELHORAR A ACÇÃO SINDICAL PARA
DEFENDER E PROMOVER OS DIREITOS E AUMENTAR OS
SALÁRIOS NO ESPÍRITO DO 25 DE ABRIL**

**Reforçar e Aprofundar a Unidade, Solidariedade,
Organização, Autonomia e Democracia Sindical**

4 - A NOSSA LUTA É GLOBAL

Temos a visão de que a luta sindical, sendo baseada nos locais de trabalho e nas empresas, não se restringe, porém, somente às reivindicações do nosso Sindicato.

Os nossos sofrimentos, alegrias, anseios e objectivos são os mesmos ou são semelhantes aos dos trabalhadores de outros sectores e dos outros países.

Por isto somos Solidários com as lutas dos trabalhadores de outros sectores e com as dos trabalhadores dos outros Países! Por isso somos Solidários com todos os povos do Mundo em luta contra o Colonialismo, o Imperialismo e defendemos o direito de todos os Povos à Liberdade, à Democracia e à Independência Nacional

É por termos esta visão global da nossa luta que vibrámos com toda a extraordinária acção libertadora do 25 de Abril e a consequente luta dos trabalhadores e classes mais desfavorecidas!

O 25 de Abril derrubou a ditadura fascista. As conquistas dos trabalhadores, mesmo decorridos 33 anos, ainda hoje se fazem sentir em todas as esferas da nossa sociedade, apesar dos vários ataques que lhes são feitas, o que representa bem a importância do significado que tiveram e que continuam a ter!

É, por isto, que valorizamos e defendemos intransigentemente a Liberdade, a Democracia e os Direitos Humanos!

O 25 de Abril foi também o fim de uma guerra injusta. Também por isso, valorizamos e defendemos intransigentemente a Paz e o direito dos povos à sua Liberdade!

Nas eleições de 20 de Fevereiro de 2005, a direita e extrema-direita parlamentar foram totalmente derrotadas e, pela primeira vez, o Partido Socialista obteve a maioria absoluta para governar.

A expectativa da generalidade do povo e, em especial dos trabalhadores, era que a situação social se alterasse favoravelmente aos seus interesses.

O Governo do Eng^o Sócrates, colocado perante um desequilíbrio brutal das contas públicas, passou a desenvolver várias políticas impopulares, umas necessárias, mas outras incompreensíveis, muitas implementadas de forma arrogante e sem uma explicação pedagógica.

Por isto, as expectativas iniciais não foram satisfeitas e, inclusive, várias políticas são diferentes dos compromissos eleitorais e, por isto, existe um justo descontentamento e insatisfação de uma importante parte da população e dos trabalhadores face ao Governo.

Este é caso, por exemplo, da política de saúde e do referendo sobre a Constituição Europeia.

Um caso especial é a revisão do Código do Trabalho de Bagão Félix. Os compromissos eleitorais e os do Programa do Governo afirmavam que a sua revisão seria feita atendendo a que os trabalhadores e os Sindicatos são a parte frágil na relação laboral e, por isso, deverão ter um tratamento mais favorável. É este princípio que desejamos ver aplicado na revisão que se vai iniciar em Março, e pelo qual agiremos e lutaremos.

Portugal aderiu à União Europeia em 1986.

A construção Europeia que defendemos é a do Bem Estar Social, da coesão Económico-social, da participação activa dos cidadãos, e da harmonia e do progresso.

Defendemos a construção europeia no centro do processo de globalização porque é no seu seio que os direitos laborais, sociais, humanos, culturais e políticos estão mais desenvolvidos e realizados, comparativamente, por exemplo, com os Estados Unidos e a China. No mundo da globalização, combateremos o neoliberalismo na EU e em todas as suas expressões.

Portugal, no âmbito dos países da EU a 15 era aquele que tinha os padrões sociais e os níveis salariais mais baixos.

Por isto, consideramos totalmente necessária a contínua elevação do nosso nível de vida, particularmente suportada no desenvolvimento económico e no Bem-estar Social e no nível dos nossos salários.

Neste sentido:

-Lutaremos pelo cumprimento da Constituição da República;

-Combateremos, as políticas negativas e prejudiciais que o Governo do Eng^o Sócrates pretender implementar;

-Reivindicaremos do Governo uma política virada para a resolução dos problemas fundamentais do Povo Português: trabalho com direitos e salários equiparados à média europeia; a Habitação, a Saúde, o Ensino. Ou seja, uma vida digna e com elevados padrões de Bem Estar Social;

-Exigiremos da parte do poder político (e de outras instituições governamentais) uma política de respeito para com os trabalhadores e as suas organizações representativas, em especial o STAD;

-Defenderemos, por todos os meios, a liberdade de expressão e de organização da actividade sindical e política, os Direitos Humanos, sociais e políticos;

-Defenderemos a aproximação do nosso nível de vida ao dos padrões médios da U.E. e o projecto de construção europeia sustentada na coesão económico-social e na harmonização e no progresso;

-Defenderemos, em suma, os interesses dos trabalhadores e os ideais do 25 Abril, sempre!

AUMENTAR E MELHORAR A ACÇÃO SINDICAL PARA DEFENDER E PROMOVER OS DIREITOS E AUMENTAR OS SALÁRIOS NO ESPÍRITO DO 25 DE ABRIL

Reforçar e Aprofundar a Unidade, Solidariedade, Organização, Autonomia e Democracia Sindical

5 - O QUE NOS COMPROMETEMOS A FAZER:

5.1. - PROTEGER E REFORÇAR O PROJECTO “STAD”, PARA AUMENTAR A FORÇA SINDICAL NO SÉC XXI

O STAD é um projecto sindical que começou a ser construído após o 25 de Abril, apesar de assumirmos plenamente a fundação, há mais de 65 anos, do então Sindicato dos Contínuos e Porteiros, de que herdámos a representatividade e a organização sindical e administrativa e cuja designação foi alterada em 1975 já com a Liberdade conquistada depois do derrube da ditadura fascista.

O STAD tem, pois, mais de 65 anos de vida apesar de possuir sómente 33 anos de liberdade e actividade sindical livre.

O STAD, ao longo destes 30 anos, tem desenvolvido toda uma Actividade fundada nos Princípios Sindicais que atrás estão apresentados com o objectivo de defender e melhorar a vida da Classe Trabalhadora que, honrada e dignamente, representa.

A classe trabalhadora, por seu lado, tem construído o Sindicato com a sua participação, combatividade e contribuição, fazendo-o evoluir ao longo dos anos e reconhecendo nele a representação dos seus interesses.

No STAD acumula-se a experiência sindical e técnica e a tradição de ética e moral sindical que é estimada pela Classe Trabalhadora, reconhecida pela CGTP-IN e temida pelo Patronato.

A Classe Trabalhadora respeita o STAD e reconhece e respeita as suas orientações sindicais porque, sempre, a Direcção Nacional e os dirigentes dignificaram com a sua acção e honraram com o seu comportamento a elevada e prestigiada função de representantes da Classe Trabalhadora.

O STAD é, pois, em síntese, o instrumento da classe trabalhadora forjado na acção e luta sindical para a promoção dos seus direitos e a elevação do seu nível de vida e Bem Estar Social.

Por isto, o Patronato tenta, por todos os meios e usando todas as manobras, atacar o STAD. Tentar que outras Organizações Sindicais da U.G.T. passem a sindicalizar trabalhadores/as dos sectores representados pelo STAD, servindo-lhes verdadeiramente de propagandistas e de muletas é o método mais recente. Ao tentar descaradamente esta manobra, o Patronato pretende que, no futuro, essa(s) organização(ões) aceitem retirar direitos laborais aos Trabalhadores.

O combate a esta estratégia patronal será firme, decidido e feito inteligentemente.

Um exemplo concreto desta estratégia patronal é a actuação da Associação das Empresas de Limpeza Industrial que, nos últimos quatro anos, tem tentado, por todos os meios, não só destruir o CCT do sector, como violar o diálogo social com o Sindicato. A forma concreta desta actuação é a recusa da aplicação do acordo de revisão celebrado em 20/01/2006 e o boicote negocial nas empresas.

O STAD assume a representatividade dos trabalhadores dos sectores de Portaria, Vigilância, Limpeza, Domésticas e Actividades Diversas, e defenderá essa representação de forma firme, contra todas as organizações sindicais que intentem representar os interesses desses trabalhadores.

Assim, neste quadro, proteger e reforçar o STAD é fundamental para continuarmos o caminho que temos trilhado nos últimos 30 anos. Fazê-lo representa acrescentar ainda mais Força Sindical na acção e luta da Classe Trabalhadora.

E, ao fazê-lo, estamos a afirmar ainda **mais** o STAD no Séc. XXI. O compromisso, pois, da nossa Candidatura é, por todos os meios e respeitando os princípios Sindicais, atrás enunciados,

AUMENTAR E MELHORAR A ACÇÃO SINDICAL PARA DEFENDER E PROMOVER OS DIREITOS E AUMENTAR OS SALÁRIOS NO ESPÍRITO DO 25 DE ABRIL

Reforçar e Aprofundar a Unidade, Solidariedade, Organização, Autonomia e Democracia Sindical

5.2. - ACÇÃO REIVINDICATIVA E CONTRATAÇÃO - A.R.C.

A resolução dos problemas criados pelos patrões, a manutenção dos direitos e garantias adquiridos e a luta pela conquista de novos e melhores direitos, é a função principal do Sindicato!

No nosso Sindicato, essa responsabilidade é assumida organizadamente pela "ARC-Acção Reivindicativa e Contratação".

Nesta frente de trabalho comprometemo-nos a orientar e a dirigir a actividade quer na "Acção Reivindicativa" quer na "Contratação", com os seguintes objectivos:

- * Na manutenção dos Direitos conquistados;
- * Na conquista de novos Direitos;
- * Na conquista de maiores salários e remunerações de forma a haver uma evolução salarial nos nossos sectores em direcção ao salário médio europeu.

Comprometemo-nos, porém, a dedicar especial atenção

- * À defesa intransigente do CCT limpeza com todos os direitos nele consagrados bem como à exigência à Associação Patronal do diálogo social e negociação colectiva;
- * Ao aumento do Subsídio de Alimentação
- * À redução do horário de trabalho, sem redução de salários;
- * Às matérias de Saúde, Higiene e Segurança no local de trabalho.

Comprometemo-nos também:

- * A privilegiar o diálogo com as entidades patronais, mas exigindo conteúdo e substância;
- * A desenvolver todos os esforços para mobilizar para a greve os/as trabalhadores/as, caso o diálogo se mostre insuficiente para alcançarmos os objectivos Sindicais;
- * A manter com as entidades e instituições públicas e estatais um diálogo construtivo de forma a contribuirmos para a solução dos problemas existentes na nossa esfera de intervenção.

5.2.1. - Acção Jurídica/Contencioso

Porém, há ocasiões em que o conflito só pode ser resolvido através do Tribunal (porque não há força sindical para se realizarem lutas).

É nestes casos que a "Acção Jurídica" é essencial para defender os interesses dos trabalhadores em Tribunal.

Ao longo dos anos as Direcções anteriores têm procurado que, no Sindicato, esta frente de trabalho seja eficaz, reestruturando, quando necessário, e encontrando soluções para que não exista descontentamento por parte dos associados.

Comprometemo-nos a continuar a trilhar este mesmo caminho, simultaneamente que procuraremos melhorar a interligação nacional de toda a Acção Jurídica.

O compromisso, pois, da nossa Candidatura é, por todos os meios e respeitando os princípios sindicais,

PROMOVER OS CONTRATOS COLECTIVOS, OS DIREITOS E OS SALÁRIOS

5.3 - IMPLANTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SINDICAL - I.O.S.

Se a resolução dos problemas dos trabalhadores e a conquista de melhores condições de vida é a razão de ser da existência do Sindicato, sem “Implantação e Organização Sindical” nada pode ser feito. A Organização é o esqueleto do corpo que é toda a actividade sindical! Sem Organização Sindical as lutas são mais difíceis, a sindicalização e as receitas da quotização seriam menores, o Sindicato seria mais frágil e menos combativo - e a Classe Trabalhadora teria mais dificuldades.

Por todas estas razões, daremos uma atenção particular e dedicaremos grande parte das nossas energias a esta área de trabalho sindical fundamental.

Vamos discriminar quais são as nossas perspectivas e objectivos:

5.3.1. – Sindicalização

Comprometemo-nos a continuar a desenvolver todos os esforços para sindicalizar, ou seja, para alargar a influência do Sindicato (e das ideias sindicalistas) a um maior número de trabalhadores.

A sindicalização é uma actividade permanente e realiza-se no contacto diário com os trabalhadores e com a resolução dos seus problemas.

Sindicalizar é também sinónimo de prestígio do Sindicato e da actividade que desenvolve pois que ninguém pretende associar-se a uma coisa desprestigiada ou de que existe uma má imagem.

Sindicalizar é, pois, unir cada vez mais trabalhadores à nossa luta tornando esta cada vez mais forte de forma a arrancarmos aos patrões mais direitos e melhores salários.

5.3.2. - Delegados Sindicais

Os Delegados Sindicais devem ser entendidos como dirigentes de base do Sindicato no local de trabalho e terão que se assumir como tal.

Para isso precisarão do máximo apoio sindical e técnico-jurídico para fazer frente às investidas do patronato de forma a que se transmita aos companheiros menos esclarecidos a imagem de força sindical do STAD.

Dinamizar a rede de delegados e eleger novos, ou seja, aproveitar e melhorar as experiências positivas que se tiveram durante o mandato da actual Direcção, é a tarefa que nos comprometemos a realizar após a nossa eleição.

5.3.3. - Comissões Sindicais

Porém, os Delegados Sindicais têm que ser entendidos organizadamente, ou seja, constituindo Comissões Sindicais de Empresa com tarefas e responsabilidades distribuídas e, nos casos das empresas nacionais, havendo uma ligação inter-regional consistente.

A existência em cada empresa, onde seja possível, de comissões sindicais constituídas e de secretariados eleitos a nível nacional é uma forma de unir e organizar para melhor lutar.

Esta é uma das prioridades do nosso trabalho de organização que nos comprometemos a concretizar.

5.3.4. - Formação Sindical

Formar os delegados sindicais e os activistas é a tarefa que temos pela frente, transmitir-lhes os conhecimentos necessários a que possam responder positivamente às dificuldades que encontrem para informar os colegas, enfrentar os patrões proteger os direitos e lutar pela melhoria dos direitos da classe trabalhadora.. Este é o desafio que vamos continuar seriamente a enfrentar.

De facto, só com um plano a longo prazo, já que a formação é contínua e evolutiva, composta por cursos, colóquios, encontros, seminários, brochuras, dossiers, etc, sobre questões sindicais e técnico-jurídicas se pode alcançar o objectivo a que nos propomos que é o de que cada delegado sindical seja um dirigente de base capaz de esclarecer, informar e mobilizar a luta dos seus camaradas de trabalho.

Formar camaradas que assumam em pleno a responsabilidade das tarefas que lhe sejam entregues e se integrem conscientemente neste movimento que é o sindicalismo (escola da vida com cerca de 170 anos em permanente luta pelos direitos dos trabalhadores) é o que nos comprometemos a continuar a fazer.

Mas a formação é permanente! Nunca acaba! E por isso, na nossa sociedade que muda velozmente, temos que exigir de cada responsável (seja do local de trabalho, o delegado, até ao nacional, o dirigente da Comissão Executiva) que acompanhe seriamente este trabalho formativo!

Sem formação sindical, não daremos continuidade a todo o trabalho feito desde o 25 de Abril!. Transmitir a nossa experiência e a nossa memória é sabermos que, suceda o que suceder, o nosso esforço não foi em vão! Este é o nosso compromisso!

5.3.5. - Descentralização e regionalização sindical

Apoiar cada vez mais, através acção sindical e de serviços próprios, os trabalhadores afastados geograficamente da Sede Nacional e das Delegações Regionais do Sindicato, possibilitando ao sindicalizado ou ao delegado sindical informações, apoio e orientação de forma a diminuir a distância entre o local de trabalho (ou de residência) e os Serviços, é o objectivo desta frente de trabalho.

Assim, se procurará que o STAD esteja cada vez mais próximo das zonas e regiões mais afastadas, fazendo-se uma melhor ligação e apoio aos trabalhadores. Aperfeiçoar o funcionamento das actuais Delegações Regionais e melhorar a ligação com as salas de apoio que funcionam nas zonas Sindicais é o nosso objectivo. Mais meios e mais actividade Sindical é o que nos comprometemos continuar a tentar executar.

O compromisso, pois, da nossa candidatura é, por todos os meios e respeitando os princípios Sindicais

MELHORAR A ORGANIZAÇÃO SINDICAL

5.4. - INFORMAÇÃO SINDICAL

A ligação entre o Sindicato como organização e todos os sindicalizados, transmitindo a estes informações e esclarecimentos, relatando lutas, galvanizando-os com as vitórias e aprendendo com estas (e com as eventuais derrotas) e entre o nosso Sindicato e restantes Sindicatos, assim como com o mundo laboral e opinião publica em geral, é feito pela informação Sindical.

Um Sindicato por mais activo que seja, não tendo uma política de informação sindical tem sérias dificuldades em viver.

Devido a várias dificuldades (económicas, materiais e de quadros) há muitos anos que não há jornal periódico que transmita a todos os sindicalizados a dimensão nacional e sectorial e a riqueza das lutas do nosso Sindicato.

Esta carência é colmatada com muita informação verbal e escrita dirigida a sectores específicos e a locais de trabalho concretos.

Assim, comprometemo-nos a continuar a editar comunicados escritos e procuraremos, se conseguirmos ultrapassar as dificuldades citadas, tornar a produzir o jornal do Sindicato.

5.5.- RELAÇÕES INTERSINDICAIS E INTERNACIONAIS

Desejamos manter relações com todos os Sindicatos representativos dos trabalhadores, independentemente da política sindical que cada um seguir, privilegiando, naturalmente, os da Confederação em que estamos filiados.

5.5.1. - CGTP-IN

Com a CGTP-IN, Confederação com quem o Sindicato mantém relações fraternais desde sempre e onde se encontra filiado, comprometemo-nos que iremos manter e reforçar o trabalho conjunto, participando activamente nas suas actividades e iniciativas, de forma a que a classe trabalhadora esteja cada vez mais defendida.

Esperamos intervir com mais acuidade e qualidade, inclusivé apresentando, quando o entendermos necessário, propostas e moções próprias em que, ao afirmarmos as nossas convicções, permitamos um enriquecimento do debate no seio das organizações e das iniciativas.

5.5.2.. - Federação Comércio , Escritórios e Serviços

O nosso Sindicato está federado nesta estrutura da CGTP-IN.

Desejamos que a nossa participação e acção nesta estrutura seja mais activa do que tem acontecido até ao presente. Desta forma, comprometemo-nos a colaborar e apoiar mais activamente esta estrutura, a exemplo, aliás do que tem vindo a fazer a actual Direcção.

5.5.3. - Uniões Distritais

Porque tem âmbito nacional, o nosso Sindicato relaciona-se com as Uniões distritais existentes, apesar de ter uma actividade maior nas capitais dos distritos onde existem delegações do Sindicato (Lisboa, Setúbal, Porto e Coimbra, Faro, Funchal e Ponta Delgada).

Continuar esta actividade, reforçá-la se possível, é o nosso compromisso.

5.5.4. - Relações Internacionais

Numa altura histórica em que para os patrões não existem fronteiras e Portugal é invadido por capitais estrangeiros, os trabalhadores têm que dar, solidariamente, as mãos a todos os seus camaradas dos outros países, em especial os da U.E., espaço económico, social e político onde nos integramos!

Foi com este espírito que a actual Direcção já estabeleceu alguns contactos na Europa e participou e realizou reuniões com os camaradas das CCOO/Espanha e O.G.B./Luxemburgo..

Continuar e aumentar este trabalho é o que nos comprometemos a fazer inclusivé, procurando profundamente, quais as possibilidades da filiação internacional do STAD, na UNI, Federação Internacional dos nossos sectores de actividade.

É nesta perspectiva de solidariedade, acção e luta nacional e internacional, que defenderemos que a CGTP-IN se filie internacionalmente na CSI-Confederação Sindical Internacional.

5.6. - OUTRAS IMPORTANTES ACTIVIDADES SINDICAIS

O Sindicato realiza outras actividades, numa perspectiva global de intervenção sindical.

É evidente - e aqui assumimo-lo frontal e publicamente - que tudo faremos para concretizar as perspectivas que em seguida vamos descrever. Porém, teremos em devida conta as disponibilidades dos quadros sindicais, as restantes tarefas a realizar e a situação económica do Sindicato.

5.6.1. – Revisão dos Estatutos do Sindicato

Pensamos que é necessário continuar a efectuar algumas melhorias nos Estatutos, mantendo a actual estrutura e orgânica, mas criando mais condições para um melhor funcionamento do Sindicato.

Comprometemo-nos a estudar e a apresentar um proposta neste sentido à Assembleia Geral , depois de devidamente debatida pelos Delegados Sindicais.

5.6.2. - Mulher Trabalhadora

Num Sindicato cuja maioria dos trabalhadores associados são mulheres é óbvio que os problemas relacionados especificamente com esta frente de trabalho devem merecer um grande atenção.

Isso mesmo sentiu a actual Direcção do Sindicato que iniciou (apesar de uma forma ainda bastante elementar) um trabalho nesta frente de trabalho.

Assim, comprometemo-nos a prosseguir o trabalho iniciado nesta área, procurando dar-lhe mais "velocidade", procurando encontrar resposta para os problemas específicos com que a mulher trabalhadora se confronta.

5.6.3. - Juventude Trabalhadora

A chegada ao mercado de trabalho de grande número de jovens exige que se dedique uma maior atenção a esta frente de trabalho, seja na perspectiva do seu envolvimento e responsabilização na acção reivindicativa, seja na perspectiva de uma maior participação e responsabilidades. A eleição de novos delegados jovens e uma maior atenção às questões da juventude, é um compromisso que assumimos.

5.6.4. – Imigração e Solidariedade Anti-Racista

Nos nossos sectores, e muito em particular no da limpeza, a importância de trabalhadores imigrantes é elevada. Inclusive, há locais de trabalho onde a esmagadora maioria dos trabalhadores e sindicalizados são imigrantes.

Detectam-se , muitas vezes, manobras do patronato directamente ou através das chefias, par colocar trabalhadores nacionais contra trabalhadores imigrantes e vice versa. o objectivo é o de quebrar a unidade, impedindo a acção e luta sindical para, como resultado, haver um maior enriquecimento do patrão. Esta situação acaba por fazer criar o racismo nos locais de trabalho.

Apoiar os/as camaradas imigrantes e agir solidariamente contra todas as manifestações racistas e xenófobas é o nosso compromisso.

5.6.6. - Acção Cultural e Tempos Livres.

Comprometemo-nos a procurar activar, numa perspectiva de convívio, camaradagem e de valorização pessoal, os sindicalizados e seus familiares em actividades culturais e de ocupação de tempos livres, tais como Encontros e Festas-Convívios.

5.6.7. - Reestruturação Geral Administrativa e Financeira

É imperioso continuar a proceder à reestruturação administrativa e financeira que a Direcção que agora termina funções iniciou.

Ou seja, comprometemo-nos a não parar o que já foi feito até agora, bem pelo contrário, comprometemo-nos a aumentar a execução da reestruturação administrativa e financeira, aproveitando as capacidades e disponibilidades dos trabalhadores, técnicos e advogados sindicais de forma a que os serviços do Sindicato sejam mais eficazes e apoiem mais e melhor quer o atendimento dos sindicalizados quer o apoio á direcção e à acção sindical.

6 - CONCLUSÃO

Este programa não é um rol de promessas eleitorais.

Constitui uma base de trabalho para 4 anos, com flexibilidade suficiente para permitir, em cada momento, uma intervenção sindical ajustada. Temos compromissos eleitorais que acabámos de expor - e vamos cumpri-los!

Temos consciência que muitas adversidades e problemas iremos encontrar ao longo do nosso mandato. Não é para admirar: há problemas no nosso País (e noutros países desenvolvidos) a maior parte dos quais são provocados pelo patronato e pelas medidas políticas da direita!

O nosso papel será, não só opormo-nos a estas politicas, como contribuir para a construção de uma alternativa que caminhe, não para a continuação da exploração e opressão, mas sim para uma sociedade que esteja orientada para a satisfação das necessidades e Bem Estar Social dos cidadãos e trabalhadores, o desenvolvimento, a Democracia e dos Direitos Humanos.

Por tudo o que foi dito, estamos coesos e unidos para a luta, dispostos a servir o Sindicato e os trabalhadores e não a servirmo-nos dele!

O compromisso assumido entre nós é não usufruirmos de qualquer privilégio enquanto estivermos nos corpos gerentes do Sindicato, bem como sermos unidos, sérios e sinceros.

Queremos e sabemos trabalhar.

Estamos animados de vontade de vencer e em torno deste programa, orientaremos a nossa acção.

Estamos certos de que, com o apoio e colaboração activa de todos os sindicalizados, delegados e trabalhadores, técnicos e advogados sindicais, conseguiremos atingir os objectivos a que nos propusemos:

**AUMENTAR E MELHORAR A ACÇÃO SINDICAL
PARA DEFENDER E PROMOVER OS DIREITOS
E AUMENTAR OS SALÁRIOS NO ESPÍRITO DO
25 DE ABRIL**

**Reforçar e Aprofundar a Unidade,
Solidariedade, Organização, Autonomia e**

Democracia Sindical